

O Plano Baker perde prestígio

por Fowler W. Martin
do AP/Dow Jones

O Congresso norte-americano está cada vez mais cético a respeito dos méritos da iniciativa sobre a dívida do Terceiro Mundo lançada no ano passado pelo secretário do Tesouro, James Baker.

Inicialmente considerada bem-vinda pela maioria dos membros do Congresso, a iniciativa está sendo agora vista por muitos parlamentares como um plano morto, apesar das freqüentes declarações em contrário por parte do Tesouro.

Além disso, um pequeno mas influente grupo de congressistas acredita que a política preconizada por Baker, centralizada em novos empréstimos dos bancos comerciais a países sobrecarregados com débitos, não é ape-



James Baker

nas prejudicial aos tomadores, mas também à própria economia dos Estados Unidos.

"Necessitamos de um plano mais abrangente, que propor-

cione às nações devedoras uma oportunidade de adquirir produtos norte-americanos", declarou o representante David Obey, presidente da Comissão Conjunta de Economia do Congresso.

Obey, democrata por Wisconsin, e vários outros congressistas, atribuem cada vez mais os problemas comerciais e agrícolas dos Estados Unidos a uma estratégia que força os países endividados a reduzirem fortemente suas importações e a incrementarem a qualquer preço as suas exportações.

O representante Stephen Solarz, democrata por Nova York, comparou a situação dos países devedores latino-americanos à da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial. "A solução não seria simplesmente lançar em perda parte da dívida?", indagou.